O presente trabalho tem por objetivo investigar as associações entre obesidade, ansiedade, depressão e seus fatores de risco relacionados a perda de produtividade por absenteísmo e aposentadoria por invalidez, estudo realizado com residentes do município de São Paulo. Aponta definições acerca do panorama mundial de sobrepeso e obesidade, correlacionadas a doenças crônicas não transmissíveis – DCNT.

O objetivo do trabalho é bem delimitado e explícito, com relevância para área de estudo e para os impactos na sociedade e na economia. A discussão com estudos internacionais recentes que abordam as questões de obesidade, ansiedade e depressão relacionadas ao absenteísmo foram bem abordados.

Sugere-se à definição do termo absenteísmo bem como apresentação de um panorama acerca do impacto – econômico e social – na população brasileira e internacional. Os dados sobre obesidade e às DCNT em nível nacional poderiam ser apresentados e mais bem explorados, assim solidificando a justificativa e importância na realização do artigo. Ao abordar sobre impacto econômico, sugere-se mencionar algum estudo que abordou essa temática, ou se esse for o fator diferencial a bibliografia consultada, explicitar no texto.

Recomenda-se revisão ortográfica e gramatical, especial cuidado no uso de preposições como “e a”, “porém”, bem como o uso longo de parágrafos que geralmente nos inviabilizam diante de publicações internacionais. Sugere-se refletir sobre o uso do termo “uma melhor gestão das doenças crônicas”, denotativo a dualidade na compreensão.

Outro fator que pode facilitar no entendimento do trabalho é o comparativo entre as metodologias utilizadas, se a análise utilizará de um mesmo método ou a falta de informações inviabilizariam um estudo comparativo. Um questionamento que precisa ser sanada é a importância da correlação dessas duas variáveis, compreende-se que analisadas isoladas possuem um risco, mas qual o impacto da análise de ambas? O que trará de novo? Sugestões de tratamento? O impacto econômico pode ser mensurado por dados? Sozinhos ou em correlação?

Por fim e não menos importante, parabenizo pela coragem e disposição em análise desse importante fator para a sociedade, não só a paulista, mas a

brasileira e mundial em um geral. Porém, como estamos falando de um grupo heterogêneo com diferentes demandas, sugere-se uma posterior análise por grupos, para analisar grupos com maiores tendências de ser afetado, como destacado no início do trabalho, por exemplo as mulheres, mas não somente essa categoria, mas por idade, renda, outras doenças associadas.